

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT11.034

# O PAPEL ESTRATÉGICO DA EDUCAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA CRIATIVA EM MATO GROSSO DO SUL

Cristiane Benevides Pinto Komiyama Ferreira<sup>1</sup>Rosemary Matias<sup>2</sup>Higo José Dalmagro<sup>3</sup>

## RESUMO

A relação entre educação e desenvolvimento da economia criativa no Brasil é complexa e multifacetada. Embora a educação seja frequentemente vista como um catalisador para promover a criatividade e a inovação, muitas ações necessitam de políticas públicas e estratégias de atuação. A economia criativa representa um modelo econômico dinâmico, fundamentado na valorização do capital intelectual e cultural, bem como na criatividade e inovação, para gerar valor econômico substancial, oferecendo oportunidades para indivíduos que podem ser marginalizados em setores tradicionais, valorizando o potencial criativo independentemente da formação acadêmica ou status

- 1 Doutoranda do Programa em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional da Universidade Anhanguera Uniderp - MS, Graduada em Comunicação Social pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Docente do Senac Mato Grosso do Sul, [cristianebeneferreira@gmail.com](mailto:cristianebeneferreira@gmail.com).
- 2 Doutora em Química pela Universidade de Maringá (PR) docente do curso de Programa de Pós-graduação *stricto sensu* em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional da Universidade Anhanguera-Uniderp - MS, [rosematiasc@gmail.com](mailto:rosematiasc@gmail.com);
- 3 Professor orientador: Doutor em Física Ambiental, Universidade Federal de Mato Grosso - MT, docente do curso de Programa de Pós-graduação *stricto sensu* em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional da Universidade Anhanguera-Uniderp - MS [higo.dalmagro@cogna.com.br](mailto:higo.dalmagro@cogna.com.br).

socioeconômico. Além disso, está ligada à criação de empregos e fomento à diversidade cultural impulsionando o desenvolvimento socioeconômico de uma sociedade e o capital humano. A pesquisa possui natureza exploratória e descritiva, utilizando uma abordagem metodológica mista, combinando elementos de natureza quantitativa e qualitativa, com o objetivo principal de analisar o papel estratégico da educação no fomento da economia criativa em Mato Grosso do Sul. Será explorada a interconexão entre a educação e a formação de talentos criativos, com estudo de caso da cidade de Aquidauana e do distrito de Camisão, no Estado. A análise revela um cenário dinâmico e promissor, mas também pontua desafios que exigem atenção estratégica. Ao final, serão abordadas recomendações de políticas públicas que podem otimizar o potencial do estado, dentre elas ações de investimento em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) com foco em áreas emergentes da economia criativa, como design digital, produção de conteúdo para novas mídias, gestão cultural e tecnologias aplicadas ao ambiente rural.

**Palavras-chave:** Educação profissional, Políticas Públicas, design digital, tecnologias.

## 1 INTRODUÇÃO

A dinâmica econômica do século XXI é caracterizada pela transição de um modelo baseado em recursos materiais para um paradigma fundamentado no conhecimento e na inovação. Neste novo cenário, os fatores tradicionais de produção, como capital e trabalho físico, são crescentemente suplantados pelo capital intelectual e pela criatividade, conforme argumentado por autores como Howkins (2001) e Florida (2002). Este contexto global impulsiona a discussão sobre a Economia Criativa (EC) e a forma como as nações podem utilizá-la como vetor de prosperidade.

O Desenvolvimento Econômico (DE) sustentável e inclusivo não pode mais ser concebido apenas pelo aumento quantitativo do Produto Interno Bruto (PIB), mas exige transformações estruturais e sociais, buscando a ampliação das liberdades e capacidades humanas (SEN, 2000). Para alcançar este patamar qualitativo de desenvolvimento, é imperativo o investimento estratégico no Capital Humano por meio de instituições capazes de promover a inovação e o empreendedorismo.

Tem-se, assim, a educação como um catalisador primário para promover a criatividade e a inovação. A Educação Profissional e Tecnológica (EPT), em particular, emerge como um instrumento estratégico para o desenvolvimento do capital humano necessário à EC. Ao fornecer qualificação prática e transformadora, a EPT conecta o processo formativo diretamente às demandas produtivas do território.

A Educação Profissional Tecnológica (EPT) assume, assim, uma função estratégica ao capacitar a força de trabalho para atender e impulsionar as demandas de setores intensivos em criatividade e tecnologia (SANTOS; PEREIRA, 2024).

Mato Grosso do Sul (MS) apresenta um cenário promissor devido ao seu capital cultural e ao seu ecossistema de inovação ativo. No entanto, a otimização desse potencial requer a superação de desafios estruturais, especialmente a articulação eficiente entre a educação e a cadeia produtiva criativa.

O problema central deste estudo reside em como alavancar o capital cultural e intelectual de Mato Grosso do Sul, notadamente em suas regiões com forte identidade cultural e rural (como o Pantanal), por meio de políticas de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) que sejam focadas na Economia Criativa?

Dessa forma, o objetivo principal é analisar o papel estratégico da educação no fomento da economia criativa em Mato Grosso do Sul. Serão exploradas a interconexão entre educação inclusiva, educação para a sustentabilidade e a formação de talentos criativos, com ênfase na aplicação da EPT para diversificar o panorama econômico regional.

## 1.2 A ECONOMIA CRIATIVA (EC)

A definição seminal de Howkins (2001) estabeleceu a criatividade como capital intelectual, fundando o sentido de uma atividade econômica. Este campo multidisciplinar engloba atividades que geram valor econômico a partir de ideias criativas, abrangendo cultura, arte, design, tecnologia e entretenimento (DE BERNARD; COMUNIAN; GROSS, 2022 apud). Um aspecto central da EC, de acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2013), é ser o conjunto de atividades em que a criatividade é o fator de produção de bens e serviços. A criatividade, neste contexto, está intrinsecamente ligada à economia, à sociedade, ao uso da tecnologia e, crucialmente, à propriedade intelectual. A Economia Criativa, na visão de Throsby (2001), integra a cultura, a criatividade e a inovação como eixos centrais para a geração de valor, influenciando o desenvolvimento de tipologias posteriores. Por tanto, sendo a criatividade o motor propulsor da inovação.

No cenário brasileiro, a discussão sobre a Economia Criativa e sua articulação com o desenvolvimento sustentável foi fundamentalmente impulsionada pela produção acadêmica. Fonseca Reis (2006), por exemplo, define a Economia da Cultura como a aplicação metodológica de instrumentos econômicos em prol do setor cultural, sublinhando que a

criatividade, isolada, não se converte em inovação. Para que a Economia Criativa funcione como uma estratégia robusta de desenvolvimento, a autora argumenta que é imprescindível a articulação entre a cultura e outras pastas, como Educação, Ciência e Tecnologia e Turismo, garantindo que o conhecimento e o talento se transformem em valor econômico sustentável. Essa visão se alinha com o modelo dos círculos concêntricos, que reconhece as ideias criativas originadas no núcleo artístico, difundindo-se por camadas com proporções decrescentes de conteúdo cultural em relação ao comercial.

A relevância da EC no Brasil é observada em dados recentes, com a indústria criativa movimentando R\$ 393,3 bilhões em 2023, e trabalhadores criativos historicamente apresentando remuneração média superior à de outros setores, demonstrando seu potencial de impacto na inclusão produtiva qualificada (FIRJAN, 2019; BRASIL, 2012). Portanto, a EC não é apenas um nicho cultural, mas uma plataforma de transformação social e econômica que depende de políticas públicas intersetoriais e da valorização da propriedade intelectual para o alcance de um desenvolvimento mais equitativo e inovador (FONSECA REIS, 2006).

## 1.2 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA (EPT): ESTRUTURA, FINALIDADE E EIXO DE INOVAÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é um componente estratégico do sistema educacional brasileiro. O ponto de partida da estrutura legal contemporânea reside na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a qual foi significativamente alterada pela Lei nº 14.645, de 2 de agosto de 2023. Esta alteração estabeleceu um fundamento legal mais sólido para a EPT, permitindo a articulação da educação profissional técnica de nível médio com programas de aprendizagem profissional.

Para conferir uma política de estado duradoura e sistêmica, o Decreto nº 12.603, publicado em 28 de agosto de 2025, instituiu a Política Nacional de Educação Profissional e Tecnológica (PNEPT). Este decreto não apenas

regulamenta o art. 4º da Lei nº 14.645/2023, mas também estabelece o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Profissional e Tecnológica (SINAEP). A criação do SINAEP representa uma fase de maturidade institucional da EPT, sinalizando a urgência em medir a eficácia e garantir a responsabilidade social e econômica da modalidade. O sistema prevê que a PNEPT seja avaliada periodicamente, em ciclos de até quatro anos, utilizando critérios e indicadores estabelecidos pelo Ministério da Educação (MEC). A capacidade de mensuração da eficácia da EPT, portanto, se torna central, embora o desafio permaneça em garantir que essa avaliação meça a formação integral e não apenas métricas imediatas de inserção produtiva.

A oferta da EPT é complexa, envolvendo uma ampla gama de atores, incluindo as redes públicas (municipal, estadual e federal), a rede privada, sindicatos, associações, empresas e o Sistema Produtivo, comércio (Senac), indústria (Senai) e rural (Senar). Dentro deste panorama, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), composta principalmente pelos Institutos Federais, exerce um papel estratégico.

A organização da oferta curricular está diretamente ligada às diretrizes curriculares nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). A Resolução CNE/CP nº 1, de 2021, define os princípios (18) e critérios (7) que devem nortear o planejamento e a organização dos cursos de EPT. Esses princípios, que guiam a implementação de políticas públicas, estabelecem o trabalho como princípio educativo e a base para a articulação curricular, promovendo a conexão entre educação, prática social e os setores produtivos.

A Educação Profissional Tecnológica (EPT) no Brasil está em um momento de consolidação estrutural, marcada pela criação da Política Nacional de EPT (PNEPT) e do Sistema Nacional de Avaliação da EPT (SINAEP) em 2025. Esse arcabouço legal fornece maior institucionalidade e capacidade de governança à modalidade, essencial para o desenvolvimento do país. A estrutura de oferta, com ênfase no modelo Integrado, é uma resposta pedagógica à luta histórica contra o dualismo educacional.

## METODOLOGIA

A pesquisa possui natureza exploratória e descritiva, utilizando uma abordagem metodológica mista, combinando elementos de natureza quantitativa e qualitativa. Essa escolha metodológica justifica-se pela necessidade de, primeiramente, estabelecer o panorama do emprego e da economia criativa em Mato Grosso do Sul por meio de indicadores estatísticos (abordagem quantitativa) e, em seguida, analisar em profundidade as dinâmicas locais de fomento e educacionais (abordagem qualitativa).

A análise quantitativa é fundamentada em dados secundários, os quais foram interpretados e coletados a partir de estudos setoriais de credibilidade e fontes oficiais. Foram utilizados indicadores econômicos robustos (Produto Interno Bruto - PIB, receita, lucro), dados de emprego (remuneração média, massa ocupada) e a contagem de empresas formais, obtidos de relatórios técnicos do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) e da Secretaria de Estado de Turismo, Esporte e Cultura (SETESC). A utilização de dados oriundos de órgãos oficiais, como o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e secretarias estaduais, assegura a validade e a cientificidade necessárias ao relatório (INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA, 2013).

O aprofundamento qualitativo é realizado por meio da aplicação do método de Estudo de Caso Único-Integrado, com foco específico na cidade de Aquidauana e seu distrito de Camisão. O estudo de caso é reconhecido como o método ideal para capturar as dinâmicas contextuais complexas e a manifestação prática das políticas em nível local (YIN, 2001). A seleção de Aquidauana, localizada na entrada do Pantanal, permite o exame da aplicação da EPT (Programa Voucher Desenvolvedor) em um contexto de economia criativa rural, em que o capital cultural e o ecoturismo são elementos proeminentes do desenvolvimento socioeconômico (SENAC-MS, 2025).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise macroeconômica indica que a Economia Criativa (EC) em Mato Grosso do Sul, apesar de sua participação percentualmente modesta no Produto Interno Bruto (PIB), desempenha um papel fundamental na qualidade do emprego e na valorização do capital intelectual no estado.

A contribuição da EC para o PIB de Mato Grosso do Sul foi registrada em 0,82% no ano de 2020 (SETESC, 2020). Embora esse percentual possa parecer pequeno em um estado cuja economia tradicional é fortemente ancorada no agronegócio, o foco estratégico é justificado pelo volume de capital intelectual mobilizado e pela qualidade superior dos empregos gerados. Em relação à massa de trabalho, o setor empregava 76.223 pessoas no quarto trimestre de 2022, o que equivale a aproximadamente 5% do total de trabalhadores do estado (SETESC, 2020).

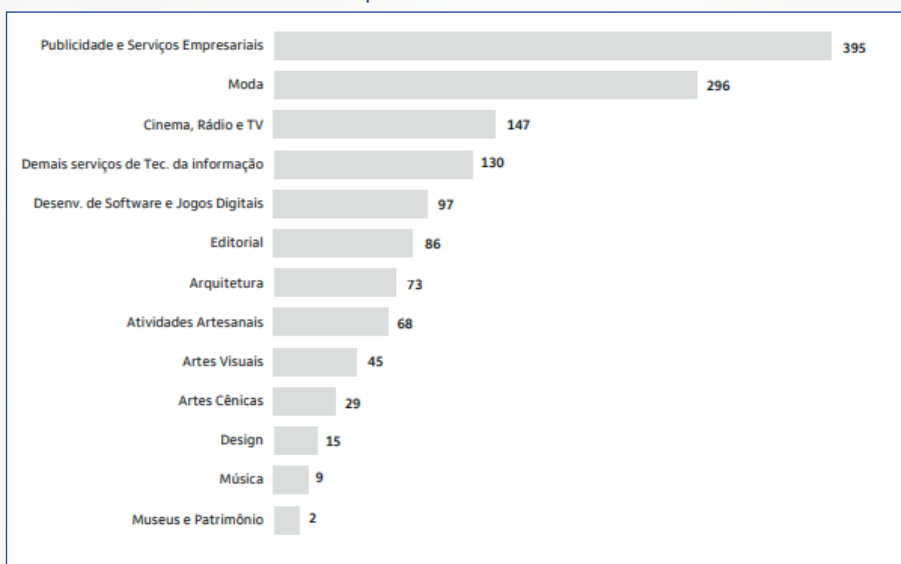
Os dados salariais revelam uma distinção crucial: a remuneração média do trabalhador da Economia Criativa em MS era de R\$3.642, um valor que se mostra significativamente superior à média estadual de R\$3.239 no mesmo período (SETESC, 2020). Essa diferença salarial, que se aproxima de 12,5% superior, é um forte indicativo de que os postos de trabalho gerados nos setores criativos requerem um elevado grau de especialização e capital intelectual, em áreas como Tecnologia da Informação, Design e Publicidade. Subtende-se que o investimento em EPT direcionada à EC não é apenas uma estratégia de geração de vagas, mas sim um vetor de desenvolvimento socioeconômico focado na criação de empregos de maior valor agregado e qualidade, atuando como um elemento de ascensão social e mitigando a dependência de setores tradicionais.

A base empresarial criativa de Mato Grosso do Sul, que totalizava 1.392 empresas em 2021, demonstra uma alta concentração em categorias específicas (MATO GROSSO DO SUL, 2020). Categorias como Publicidade e Serviços Empresariais, e Moda, somam quase metade do universo empresarial criativo (MATO GROSSO DO SUL, 2020). Essa concentração reflete a vitalidade do comércio e serviços no estado, onde os

pequenos negócios representam 93,4% do universo total de empresas (MEMP, 2025).

Contudo, os setores empresariais que tipicamente deveriam converter esse capital cultural em valor econômico direto e formalizado estão criticamente subrepresentados. O Design, por exemplo, responde por apenas 1,08% das empresas, e o setor de Museus e Patrimônio representa 0,14%, com apenas duas empresas registradas (MATO GROSSO DO SUL, 2020).

**Gráfico 1** - Total de empresas criativas em Mato Grosso do Sul



**Fonte:** Mato Grosso do Sul (2020)

Essa lacuna setorial aponta para um gargalo na capacitação em “Design Estratégico” e “Gestão Cultural”. Sem EPT especializada e direcionada para essas áreas, o capital cultural bruto do estado permanece subutilizado economicamente. A ausência de empresas de design e gestão patrimonial impede a transformação de ativos culturais em produtos e serviços sofisticados e competitivos, como a articulação proposta pelo selo Made In Pantanal.

Observa-se, então, a existência de um descompasso entre o que se estabelece e o que poderia ser estratégico ao se falar de cultura e desenvolvimento sustentável, quando trazemos o potencial do bioma Pantanal.

As discussões sobre o Desenvolvimento Sustentável reconhecem que as paisagens naturais e culturais estão sujeitas a transformações contínuas (ROSSETO, BRASIL JUNIOR, 2003). Dentro dessa estrutura, a cultura é vista como um elemento intrínseco e importante na busca pela sustentabilidade, pois influencia e é influenciada pelas mudanças na paisagem.

A diversidade cultural de Mato Grosso do Sul só pode se converter em um motor de desenvolvimento econômico sustentável mediante a capacidade de gestão e design para processar e refinar a identidade regional.

A capacidade de expansão da ECT em Mato Grosso do Sul está diretamente ligada à infraestrutura de apoio à educação e à inovação. O Governo Federal e o Governo Estadual têm estabelecido as bases financeiras necessárias para essa expansão. Entre os anos de 2023 e setembro de 2025, o MEC investiu R\$ 30,5 milhões no estado, distribuídos entre a consolidação de unidades existentes da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (R\$ 12,9 milhões) e o fomento de cursos via Pronatec (R\$ 17,6 milhões, gerando 6.874 vagas) (MEC, 2025). Esses recursos federais são o ponto de partida material para a expansão da EPT, englobando áreas tecnológicas e de Design Gráfico. A eficácia desse financiamento substancial dependerá da capacidade do sistema de EPT de direcionar a formação para suprir as lacunas setoriais identificadas no Capítulo III.

Uma das estratégias encontradas, está na criação, implantação e operação de ecossistemas de inovação no Estado. Embora haja a menção de que o estado possui nove polos de inovação científica e tecnológica, a Semadesc (Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação) e a Fundect (Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia) fortalecem ambientes de inovação em 11 cidades ecossistemas municipais, sendo essas instituições oferecendo suporte estrutural e aporte financeiro a startups e projetos inovadores por meio de programas estruturantes, tais como o Centelha MS, Tecnova MS e ALL (Aceleração Living Lab MS). É importante notar que a Economia Criativa é explicitamente uma área de interesse na

seleção de projetos e bolsistas desses programas, evidenciando o reconhecimento de sua importância estratégica (FUNDECT, 2025).

Os programas de fomento e aceleração tecnológica dependem intrinsecamente de um suprimento constante de mão de obra qualificada como *Voucher Desenvolvedor* e o Quinto Itinerário.

O *Voucher Desenvolvedor* é uma iniciativa direta do Governo do Estado de Mato Grosso do Sul, em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Profissional Direção Regional de MS (Senac), que visa capacitar jovens para o segmento de Tecnologia da Informação (TI), uma das áreas com maior empregabilidade na atualidade.

O programa oferece 540 vagas gratuitas para o curso de Habilitação Técnica de Nível Médio em Desenvolvimento de Sistemas, com uma carga horária total de 1.200 horas (FUNTRAB/SENAC, 2024; SED/MS, 2024), com duração de 16 meses (FUNTRAB/SENAC, 2024), aos estudantes da Rede Estadual de Ensino (a partir do 2º ano do Ensino Médio) e ao público em geral que deseja ingressar na área de TI (SENAC MS, 2024; FUNTRAB/SENAC, 2024). O curso traz como diferencial a vivência prática e interação contínua com empresas de TI, oferecendo vagas de estágio remunerado para os alunos com melhor desempenho a partir do sexto mês (SENAC MS, 2024). A meta é encurtar o caminho para o mercado de trabalho, com expectativa de salários iniciais de R\$3 mil a R\$4 mil por mês (SED/MS, 2024). O programa já demonstrou sucesso, com cerca de 30% dos formandos já contratados na área (SEMADESC, 2025). O programa abrange municípios como Campo Grande, Dourados, Três Lagoas, Corumbá e Ponta Porã (SENAC MS, 2024; SED/MS, 2024), servindo de modelo replicável para a expansão de formações técnicas em áreas criativas e de alto valor agregado em polos regionais.

O destaque para este programa é a formação em áreas tecnológicas e criativas, como novas mídias e design digital, oferecendo, dentre as competências necessárias, a de se tornarem empreendedores, aptos a ingressar nos programas de aceleração da FUNDECT. Este modelo garante que o investimento em pesquisa e desenvolvimento seja continuamente

abastecido por capital humano qualificado, capaz de absorver a tecnologia e transformá-la em soluções de alto impacto, maximizando o Retorno sobre o Investimento (ROI) público.

O conceito do Quinto Itinerário Formativo (ou Itinerário da Formação Técnica e Profissional - IFPT) é a própria base regulatória que permite a integração entre a EPT e o fomento à criatividade e ao empreendedorismo no Novo Ensino Médio (Lei nº 13.415/2017). A estrutura do programa é a formação em duas partes: a Formação General Básica (BNCC) e os Itinerários Formativos. Os itinerários são organizados em quatro áreas do conhecimento mais o Itinerário V: Formação Técnica e Profissional (MEC, 2025), com foco na criatividade e inovação, buscando o desenvolvimento de programas educacionais inovadores e atualizados que promovam a formação e/ou qualificação profissional, incluindo Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) (MEC, 2025).

A operacionalização do Quinto Itinerário na EPT é balizada pelos quatro Eixos Estruturantes definidos pelo MEC nos Referenciais Curriculares (INSTITUTO REÚNA, 2022): Investigação Científica, Mediação e Intervenção Sociocultural, Processos Criativos e Empreendedorismo.

## POTENCIAL TERRITORIAL E FORMAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO

O município de Aquidauana, localizado no Pantanal de MS, e seu distrito de Camisão, constituem um exemplo empírico de como a EPT pode ser aplicada para fomentar a Economia Criativa em um território com forte vocação cultural e rural.

O Pantanal, enquanto território de intensidade cultural, representa uma grande oportunidade para o desenvolvimento sustentável. Embora a pecuária seja a principal atividade, o turismo cultural e o ecoturismo apresentam crescimento contínuo (UEMS, 2025). Durante o evento Pantanal Tech 2025, realizado em Aquidauana, os alunos do *Voucher Desenvolvedor* foram engajados em uma maratona de inovação com o desafio de

criar soluções digitais que fomentassem o turismo e os pequenos negócios nos distritos de Camisão e Piraputanga (SENAC-MS, 2025).

As soluções propostas demonstraram a capacidade da EPT de resolver gargalos reais, como a dificuldade de autopropaganda dos empreendedores locais em mídias sociais e a fraca presença digital da região em pesquisas online. As propostas incluíram:

1. uma ferramenta digital para facilitar a autopropaganda e a comunicação dos expositores de feiras locais (SENAC-MS, 2025).
2. Uma plataforma digital centralizadora de informações sobre os atrativos turísticos da região, auxiliando turistas na localização de serviços e superando a dispersão de dados online (SENAC-MS, 2025).

A ligação direta entre a qualificação técnica em Desenvolvimento de Sistemas e as demandas territoriais complexas comprova o potencial da EPT em gerar conhecimento aplicado e transformador (SENAC-MS, 2025). O fato de as melhores propostas terem sido apresentadas à Prefeitura de Aquidauana, com potencial real de implementação (SENAC-MS, 2025), reforça que a EPT, quando articulada com as secretarias de desenvolvimento e as necessidades do território, pode solucionar eficientemente falhas de mercado, especialmente nos setores de serviços criativos e turismo locais.

A atuação tecnológica em Aquidauana se estende à sustentabilidade. O Pantanal Tech também serviu de plataforma para a exibição de Vitrines Tecnológicas com foco na atividade produtiva sustentável no Pantanal, como a Eco pecuária, o uso de drones para controle de pastagens e sistemas avançados de irrigação. Essa transversalidade sugere que, no contexto sul-mato-grossense, a definição de “criatividade” engloba a aplicação do capital intelectual (Design e TI) para otimizar a produção sustentável, fortalecendo, simultaneamente, o agroindustrial e o turismo cultural (UEMS, 2025).

Soma-se ainda, o Quinto Itinerário quando oferece o arcabouço para que o currículo de Bioeconomia e Ecoturismo proposto para Aquidauana possa se desenvolver de forma inovadora (ex.: criação de startups de turismo ecológico e cadeias de valor da bocaiuva), transformando o conhecimento em capital criativo e econômico local (REVISTA ATELIÊ DO TURISMO, 2017; OBSERVATÓRIO EPT, [s.d.]).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise demonstra que a Economia Criativa em Mato Grosso do Sul encontra-se em uma fase de consolidação estratégica. O setor distingue-se pela criação de empregos de alta qualidade e remuneração, superando de forma consistente a média salarial estadual (SETESC, 2020). Contudo, o principal desafio estrutural reside na diversificação setorial e na articulação efetiva do vasto capital cultural (Pantanal) com setores empresariais capazes de profissionalizá-lo. Essa falha é confirmada pela baixa representatividade de Design e Gestão Cultural na economia formal (SETESC, 2020). O estudo de caso de Aquidauana valida empiricamente que a EPT, quando direcionada (como no *Voucher Desenvolvedor*), possui a capacidade de produzir soluções tecnológicas aplicadas ao desenvolvimento criativo local e rural (SENAC-MS, 2025). Para assegurar que o investimento educacional maximize o potencial econômico e cultural do estado, são necessárias ações estratégicas que preencham as lacunas identificadas, priorizando a interconexão entre criatividade, tecnologia e sustentabilidade.

A eficácia comprovada do *Voucher Desenvolvedor* na criação de ferramentas de promoção e plataformas de turismo em Camisão (SENAC-MS, 2025) justifica a ampliação e replicação desse modelo. Destaca-se a importância da expansão da oferta de cursos de EPT em Design Digital, Marketing Digital e Produção de Conteúdo, com foco na valorização do patrimônio e das cadeias produtivas rurais.

Esses programas devem capacitar profissionais para atuarem no *branding* e na comercialização digital de produtos criativos regionais, for-

talecendo a identidade cultural e o selo Made In Pantanal (SEBRAE-MS, 2025). Dada à locação, sugere-se a formação estruturada de forma itinerante, utilizando Unidades Móveis de Tecnologia, a fim de garantir a inclusão de distritos e comunidades rurais, combatendo a marginalização socioeconômica por meio da capacitação tecnológica avançada.

A política de EPT para a EC deve ser estruturalmente transversal, integrando criatividade digital e tecnologias de sustentabilidade. Tema-se, assim, a oportunidade de serem direcionados editais de fomento (FUNDECT/Sebrae) para projetos de EPT que visem a criação de currículos e laboratórios focados na aplicação de tecnologias de baixo impacto aos setores turístico e agroindustrial.

## AGRADECIMENTOS

Agradecimentos aos órgãos de fomento à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e à Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular (FUNADESP).

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **O “Aprender Fazendo” da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica**. Brasília, DF: MEC, 2022. Disponível em: <<https://www.ifpb.edu.br/sinergia/lampiao-maker/legislacao-1/manual-maker-v4-1.pdf>>. Acesso em: 21 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Plano Da Secretaria Da Economia Criativa**: políticas, diretrizes e ações, 2011 – 2014. Brasília: Ministério da Cultura, 2012.

DORSA, Arlinda Cantero. Economia Criativa: assunto em pauta. **Interações (Campo Grande)**, Campo Grande, v. 20, n. 4, p. 987-988, out.-dez. 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/inter/a/f4b3rgGfzZftcPHMrfk7v4K/?lang=pt>>. Acesso em: 21 out. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo Escolar da Educação Básica 2023**: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2024. Disponível em: <[https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas\\_e\\_indicadores/notas\\_estatisticas\\_censo\\_da\\_educacao\\_basica\\_2023.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_da_educacao_basica_2023.pdf)>. Acesso em: 12 out. 2025.

INSTITUTO CÍCLICA; INSTITUTO VEREDAS. O futuro do mundo do trabalho para as juventudes brasileiras. São Paulo: **Fundação Arymax**, 2023. Disponível em: <<https://arymax.org.br/o-futuro-do-mundo-do-trabalho-para-as-juventudes-brasileiras/>>. Acesso em: 12 out. 2025.

ITAÚ CULTURAL. **Observatório. Economia Criativa** | 2º trimestre de 2023: análise do mercado de trabalho da economia criativa e notas sobre o emprego nos setores de tecnologia. São Paulo, 2023. Disponível em: <<https://www.itaucultural.org.br/observatorio/paineldedados/publicacoes/boletins/economia-criativa-2o-trimestre-de-2023-analise-do-mercado-de-trabalho-da-economia-criativa-e-notas-sobre-o-emprego-nos-setores-de-tecnologia>>. Acesso em: 21 out. 2025.

MAGALHÃES-TIMOTIO, João Guilherme; PAULA, Pablo Peron de; DIAS, Cleinaldo Aparecido; PEREIRA DE ABREU, Matheus Vitor. Economia Criativa sob a Lente da Bibliometria: Análise e Tendências da Produção Científica no Campo Interdisciplinar. In: ENCONTRO DA ANPAD, 47., 2023, São Paulo. **Anais [do] XLVII Encontro da ANPAD - EnANPAD 2023**. São Paulo: ANPAD, 2023. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/bitstreams/cbea7c76-2473-4366-b0ea-fc8194b23060/download>>. Acesso em: 14 out. 2025.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Turismo, Esporte, Cultura e Cidadania (SETESC). **Plano Estadual de Desenvolvimento da Economia Criativa de Mato Grosso do Sul, 2023-2030**. Campo Grande: SETESC, 2023. Disponível em: <<https://www.setesc.ms.gov.br/wp-content/uploads/2024/07/Plano-de-Economia-Criativa-Dourados.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2025.

MARUYAMA, Úrsula Gomes Rosa et al. Economia criativa sustentável na sociedade em rede: educação maker e ecossistema de inovação na rede federal de educação profissional científica e tecnológica. **Revista de Administração Sociedade e Inovação** (RASI), Niterói, v. 10, n. 3, p. 68-95, set. 2024. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/383772773\\_Economia\\_criativa\\_sustentavel\\_na\\_sociedade](https://www.researchgate.net/publication/383772773_Economia_criativa_sustentavel_na_sociedade)>

em rede educacao maker e ecossistema de inovacao na rede federal de educacao profissional cientifica e tecnologica>. Acesso em: 21 out. 2025.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Panorama EPT em Mato Grosso do Sul. Brasília: **Portal Gov.br/MEC**, 23 set. 2025. Disponível em: <[https://www.gov.br/mec/pt-br/centrais-de-conteudo/infograficos/instituto-federal/1-nov-os-ifs-panorama-setembro-2025\\_pagina\\_25.png](https://www.gov.br/mec/pt-br/centrais-de-conteudo/infograficos/instituto-federal/1-nov-os-ifs-panorama-setembro-2025_pagina_25.png)>. Acesso em: 29 out. 2025.

MINISTÉRIO DO EMPREENDEDORISMO, DA MICROEMPRESA E DA EMPRESA DE PEQUENO PORTE (MEMP). **Mapa de empresas**: Boletim do 2º Quadrimestre de 2025. [Brasília]: MEMP, 2025. Disponível em: <<https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/mapa-de-empresas/boletins/mapa-de-e-mpresas-boletim-2o-quadrimestre-2025.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2025.

OLIVEIRA, João Maria de; ARAUJO, Bruno Cesar de; SILVA, Leandro Valério. **Panorama da economia criativa no Brasil**. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), 2013. (Texto para Discussão). Disponível em: <<https://repositorio.ipea.gov.br/bitstreams/aa1acc7b-f165-4954-a575-3da3f2240680/download>>. Acesso em: 22 out. 2025.

PAULA, Viviane Silva de; SHEEN, Antonio Eduardo Campos. Economia criativa, sustentabilidade e impacto social. **Revista de Estudos Interdisciplinares**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 1-16, 2025. DOI: 10.56579/rei.v7i1.1648. Disponível em: <<https://revistas.ceeinter.com.br/revistadeestudosinterdisciplinar/article/download/1648/1619/7562>>. Acesso em: 21 out. 2025.

PEREIRA, J. S. L., LELIS, H. R., LEMOS, E. P. J. Economia criativa e inovação tecnológica: uma análise comparativa dos aspectos legais e econômicos ligados aos setores criativos do Brasil e do Reino Unido. **Revista Paradigma**, Ribeirão Preto, a. XXIV, v. 28, n. 1, p. 159-180, jan./abr. 2019.

VIEIRA, Edson Trajano; SANTOS, Moacir José dos. Desenvolvimento econômico regional – uma revisão histórica e teórica. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional (G&DR)**, Taubaté, v. 8, n. 2, p. 344-369, maio/ago. 2012. Disponível em: <<https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/download/679/296/1255>>. Acesso em: 21 out. 2025.

REIS, Ana Carla Fonseca. **Economia da cultura e desenvolvimento sustentável: o caleidoscópio da cultura**. São Paulo: Manole, 2006.

ROSSETTO, Onélia Carmem; BRASIL JUNIOR, Antonio C. P. Cultura e desenvolvimento sustentável no pantanal mato-grossense: entre a tradição e a modernidade. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 18, n. 1-2, dez. 2003. DOI: 10.1590/S0102-69922003000100009. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-69922003000100009>>. Acesso em: 19 out. 2025.

SANTOS, A.; PEREIRA, B. **Educação Profissional e o Capital Humano**: o papel estratégico da EPT no desenvolvimento. São Paulo: Editora Inovação, 2024.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como Liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

THROSBY, David. **Economics and Culture**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Tradução Daniel Grassi. Porto Alegre: Bookman, 2001.